**OVARIOSSALPINGO-HISTERECTOMIA EM GATA – RELATO DE CASO**

**Núbia Natiele de Araújo Sousa¹\*, Felipe Machado de Sant’anna**

*¹Graduanda em Medicina Veterinária – UNA – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: nubianatielemv@gmail.com*

*²Professor do departamento de Medicina Veterinária – UNA – Bom Despacho/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A ovariossalpingo-histerectomia (OSH) é um dos procedimentos mais comuns realizados na medicina veterinária, caraterizado por uma laparotomia para retirada de ovários, trompas e úteros¹.

Existem três abordagens que podem ser adotadas para a realização do procedimento de OSH: videolaparoscopia, pelo flanco; lateral do abdômen ou pelo método mais comum pela linha média ventral ³.

A OSH é um método de grande relevância por se tratar de um método para tratamento de partos patológicos, controle populacional dos animais, prevenção do aparecimento de neoplasias mamárias, prevenção de cio ou de alguma gravidez indesejada e também na prevenção de tratamentos relacionados ao trato reprodutivo, como torção, piometra,neoplasias e prolapsos².

**RELATO DE CASO E DISCURSÕES**

Foi acompanhada uma consulta na cidade de Abaeté- MG, de uma gata S.R.D, de 1 ano e 6 meses, pesando 2,100 kg, cujo tutor desejava que fosse realizado o procedimento de ovariosalpingo-histerectomia em seu animal.

Para os exames pré-cirúrgicos, foram solicitados o hemograma e perfil bioquímico, para avaliar a função renal, hepática e verificar se o animal apresentava alguma anormalidade nas células vermelhas. O presente animal estava saudável e a cirurgia foi marcada para ser realizada no dia seguinte, mediante jejum hídrico e alimentar de 24 horas.

No dia seguinte o animal deu entrada na clínica, dando início aos exames de parâmetros fisiológicos, sendo: temperatura retal de 38,7º, FR 20 mpm, FC 125 bpm, TPC 2 segundos. Após a tricotomia das duas patas, realizou-se o acesso venoso do animal para início da fluidoterapia de manutenção com solução fisiológica.

Como medicação pré-anestésica, foi administrado acepromazina 1%, no volume de 0,02 ml, associado à morfina no volume de 0,01 ml na mesma seringa, pela via intramuscular. Nesse momento foi realizada a tricotomia da região ventro-abdominal logo em seguida deu-se iniciou ao protocolo anestésico.

Para indução anestésica foi utilizado a cetamina 10% no volume de 0,4 ml pela via intramuscular, onde foi observado uma taquicardia momentânea. O animal foi mantido com propofol por via endovenosa.

A assepsia da região ventro-abdominal foi realizada com clorexidina e álcool, sendo colocado posteriormente o pano de campo preso com a backaus. Após a aplicação de lidocaína na região reto-umbilical e mediante insensibilização, deu-se início ao procedimento cirúrgico, sendo realizado uma incisão de 3 cm, que se iniciou a partir da cicatriz umbilical, mediante localização da linha alba. Foi realizada uma pequena incisão no seu início, que foi alongada com auxílio de uma tesoura romba-romba. O corno uterino direito foi localizado e preso com uma pinça hemostática em sua base, com posterior ligadura transfixa usando fio nylon 2-0. O mesmo procedimento foi realizado do lado oposto.



**Figura 1:** Cornos uterinos direito e esquerdo já expostos e presos com auxílio de uma pinça hemostática para realização de uma ligadura nos mesmo.

Mediante localização do corpo uterino, realizou-se outra ligadura transfixa em sua base com fio nylon 2-0 e então realizado o corte na parte cranial de cada uma das ligaduras feitas.

A musculatura foi suturada em padrão X com fio absorvível 2-0, seguido do fechamento do subcutâneo com fio absorvível e padrão de sutura simples contínuo. Posteriormente a sutura de pele foi realizada com fio nylon 2-0, em padrão de sutura simples separado.

Após a sutura de pele foi realizado a limpeza do local da cirurgia com água oxigenada e, colocado a roupa cirúrgica no animal. A gata foi encaminhada para o pós-operatório na internação, local onde ficou até no dia seguinte, sem apresentar nenhuma complicação no retorno à anestesia e na recuperação operatória.

**CONCLUSÕES**

A proprietária optou pela realização da OSH no animal por se tratar de uma gata que estava saindo muito de casa e é provável que após a realização do procedimento cirúrgico, a gata permaneça por mais tempo em casa, diminuindo os riscos de uma prenhez indesejada pela sua proprietária.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

****